

Técnicos discutem a cultura da cana-de-açúcar na Zona da Mata

Sistema Estadual de Pesquisa estuda o Projeto Olericultura



A cultura da cana-de-açúcar foi o assunto desta reunião.

Mais de 30 técnicos ligados à cultura da cana-de-açúcar na Zona da Mata, juntamente com especialistas de outras regiões de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, estiveram reunidos, semana passada, na Universidade Federal de Viçosa, debatendo os diversos aspectos dessa importante cultura de interesse nacional.

O encontro objetivou, ainda, de modo especial, maior integração entre técnicos e entidades ligados ao setor canavieiro da Zona da Mata, visando a ampliação das diretrizes de assessoramento técnico aos produtores da região.

Segundo o engenheiro-agrônomo Aridelson Mendes, coordenador do encontro, «Minas Gerais possui, atualmente, 15 usinas produtoras de açúcar, sendo que cinco delas estão localizadas na Zona da Mata, uma em Ponte Nova, uma em Urucânia, uma em Astolfo Dutra e duas em Visconde do Rio Branco, além de uma fábrica de melação em pó, importante fonte de energia para alimentação do gado, localizada no município de Viçosa».

Aridelson Mendes explicou, ainda, que «a Zona da Mata é a segunda região mais importante

do Estado na produção da cana-de-açúcar, detendo, na atualidade, cerca de 31% da produção total de Minas».

E mais: — «Com os bons resultados obtidos com a safra de 1977/78, a Zona da Mata contribuiu com 2 milhões e 265 mil sacas de açúcar para o consumo».

Com relação ao consumo e produção, Aridelson Mendes explicou que «a produção de Minas, que era de 55,8% em 1975, cresceu para 77,03% em 1978 e que os pequenos produtores da Zona da Mata participaram com 14,61% dessa produção, enquanto que os maiores produtores, que são minoria, contribuíram com 53,45%».

O engenheiro-agrônomo Aridelson Mendes disse, ainda, que «a área ocupada com a cana-de-açúcar na Zona da Mata é de 35 mil hectares e que houve um aumento na produção de 59,26% na safra de 1977/78 em relação à safra de 1976/77».

Concluiu explicando que «duas usinas da Zona da Mata, a Ana Florência e a Jatiboca, localizadas, respectivamente, nos municípios de Ponte Nova e Urucânia, obtiveram, nas duas últimas safras, os maiores rendimentos industriais do Brasil com a cana-de-açúcar».

O Projeto Olericultura do Sistema Estadual de Pesquisa reuniu, dias 23 e 24 deste mês, no Centro de Ensino de Extensão, 30 técnicos para discutirem os resultados de pesquisa obtidos em 1977, verificarem a situação dos experimentos que se encontram em execução e definirem a programação de pesquisa do Projeto para o ano de 1979.

A reunião, coordenada pelo engenheiro-agrônomo Paulo Cezar Rezen- de Fontes, contou com a

presença de representantes das seguintes entidades: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), além de alguns estudantes de pós-graduação da UFV.

O SENAC está oferecendo um curso de refeitório e cozinha para os funcionários da Escola Média de Agricultura de Florestal

O SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Setor de Minas Gerais, através de sua Unidade Móvel MG-10, está oferecendo, na Escola Média de Agricultura de Florestal, cursos para atendente de lanchonete e cozinheiro, desde o dia 11 do corrente mês, com término previsto para 21 de junho. A duração diária dos cursos é de seis horas, perfazendo um total de 30 dias úteis. Estão sendo oferecidos a servidores, lotados na cozinha da EMAF, e outros interessados da cidade de Florestal, que foram selecionados pela Prefeitura.

O objetivo dos cursos é preparar mão-de-obra especializada para o refei-

tório e a cozinha da Escola, com aperfeiçoamento das técnicas de cocção, preparo, higiene e manipulação de alimentos, ao mesmo tempo em que oferecem aos seus participantes, particularmente aqueles que não são vinculados à EMAF e se acham desempregados, uma profissão bastante significativa.

As aulas, teóricas e práticas, são ministradas pelo professor Getúlio Moreira, do SENAC, «com um bom aproveitamento e muita dedicação por parte dos alunos», afirma o professor. Os participantes receberão, no final dos cursos, certificados do SENAC.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

UFV estuda substituição do milho pelo sorgo nas rações de frangos

«Os crescentes aumentos de preço e de procura do milho nos mercados mundiais estão levando os pesquisadores a estudarem a substituição desse cereal por outras fontes energéticas, como o sorgo.

De acordo com Ross e Webster, o sorgo apresenta a vantagem de alta capacidade de produção de grãos em condições de umidade e precipitação pluviométrica limitadas, não propícias a uma boa produção de milho. Ozment *et alii* concluíram que o milho e o sorgo são de igual valor nutritivo em dietas de frangos de corte. Entretanto, outros trabalhos têm mostrado que o sorgo às vezes é nutricionalmente inferior ao milho quando usado em rações para aves. Segundo Rostagno, os valores de NDT, energia digestível e energia metabolizável do sorgo são em média cerca de 6% inferiores aos do milho. Kemmerer e Heywang, comparando quatro variedades de sorgo com o milho, e usando dietas isoprotéicas e isocalóricas, obtiveram resultados significativamente inferiores com as dietas de sorgo; também observaram diferenças entre as variedades de sorgo. Resultados semelhantes foram relatados por Sebastião *et alii*, que observaram tendência para queda de ganho de peso e da conversão alimentar quando a quantidade de sorgo na ração para frangos de corte aumentava.

Sanford *et alii* concluíram que a metionina, seguida da lisina, foi o principal aminoácido limitante em dietas à base de sorgo e soja. Vohra *et alii* mostraram que o tanino do sorgo é causa da queda de seu valor nutricional.

A grande variação existente no teor de tanino das diversas variedades de sorgo pode explicar a variação observada no valor nutritivo desse cereal.

Deaton e Quisenber-

ry, embora tenham constatado um efeito benéfico da suplementação de metionina, cistina e triptofano em dietas de sorgo, observaram que a melhoria não foi suficiente para igualar os resultados obtidos com as dietas à base de milho, com ou sem a suplementação de aminoácidos.

O presente experimento, executado pelos professores José Brandão Fonseca, Martinho de Almeida e Silva, Paulo Rubens Soares, Dirceu Jorge da Silva e José Antônio Gaitán, foi conduzido nas instalações da Seção de Avicultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, de 9 de maio a 6 de junho de 1974.

Foram usadas duas baterias metálicas «Peter Sime», com aquecimento elétrico. Cada bateria constava de 24 boxes, não tendo sido usados os quatro superiores de cada uma, a fim de que fosse uniforme o fornecimento de luz artificial à noite. Foram usados 400 pintos sexados, de um dia de idade, da marca Hubbard. Foram colocados 10 pintos de cada sexo em cada box, perfazendo um total de 200 pintos por bateria (100 machos e 100 fêmeas). Os pintinhos apresentaram um peso médio inicial de 59 g (variando de 57 a 61 g). A água ficou sempre ao alcance dos animais, sendo trocada diariamente. O sistema de alimentação foi «ad libitum».

O delineamento usado foi o de blocos ao acaso, com 10 pintos para cada unidade experimental. Os tratamentos consistiram num arranjo fatorial de 5 x 2 x 2 (níveis de substituição, metionina e sexo). Em cinco rações o milho foi substituído pelo sorgo nas proporções de 100, 75, 50, 25 e 0%. Essas rações foram ajustadas ao nível de 0,86% de metionina + cistina, segundo os requerimentos mínimos indicados pela N.A.S. (Nível I). As outras cinco rações eram basicamente iguais às primeiras, com a diferença de ter sido feita a suplementação com DL-metionina de maneira que se obtivesse um nível de 0,2% acima dos requerimentos (Nível II) para cada nível de sorgo. O teor de ácido tânico nas rações variou de 0,21% (Rações 4 e 9) a 0,83% (Rações 1 e 6). Antes da preparação das rações foi feita a análise de proteína, usando-se o método Kjeldahl, conforme a A.O.A.C., e determinação da matéria seca, pelo método Lenkeit e Becker, dos ingredientes principais: milho, sorgo, farelo de soja e farinha de peixe.

Para avaliação dos resultados foram considerados quatro períodos: 0 a 7 dias, 7 a 14 dias, 14 a 21 dias e 21 a 27 dias. Além disso, foram considerados os resultados finais, que acumulam todos os dados de 0 a 27 dias.

Os dados referentes a cada um dos 4 períodos foram analisados com o objetivo de observar o comportamento dos pintos em cada um dos períodos da fase de desenvolvimento inicial (0 a 27 dias), que pode ser considerada a mais crítica.

Como medidas de resultados foram usados os seguintes parâmetros: peso vivo, ganho de peso, consumo de alimento e conversão alimentar. O ganho de peso é o peso vivo menos o peso inicial, para o caso de período de 0 a 7 dias. Para os outros 3 períodos subtraiu-se do ganho até o último dia de cada período o ganho de peso do período anterior. Para o ganho de peso final tomou-se o peso vivo aos 27 dias de idade e subtraiu-se dele o peso inicial.

As aves foram pesadas no início do experimento e no final de cada período de 7 dias, à exceção do último, que foi somente de 6 dias.

As rações foram pesadas no início do experimento e, depois, semanalmente, para que se registrasse o consumo de alimento em cada período.

No terceiro período (14 a 21 dias) o ganho de peso foi influenciado significativamente ($P < 0,05$) pelo nível de sorgo usado na ração, diminuindo linearmente, à medida que o sorgo aumentava na dieta. O mesmo aconteceu durante o quarto período (21 a 27 dias).

A partir do terceiro período, a conversão alimentar piorou linearmente ($P < 0,05$), com aumentos de percentagem de sorgo na ração.

As aves alimentadas com as dietas com nível superior de metionina apresentaram melhor conversão alimentar ($P < 0,05$) durante o terceiro e quarto períodos.

O consumo de alimento foi significativamente menor ($P < 0,05$) para as aves alimentadas com as dietas com excesso de metionina (Nível II) durante o quarto período.

Os machos apresentaram maiores peso corporal e ganho de peso que as fêmeas ($P < 0,05$) a partir do segundo período. O consumo de alimento foi maior para os machos ($P < 0,05$) a partir do terceiro período. No quarto período os machos apresentaram melhor conversão alimentar que as fêmeas ($P < 0,05$).

Com a substituição total do milho pelo sorgo na ração, obteve-se uma diminuição (estimada por regressão) de 7,4% ($P < 0,05$) no ganho de peso, durante o terceiro período. No terceiro e quarto períodos, os dados de conversão alimentar mostraram que quando o sorgo substituiu totalmente o milho há necessidade de 10% a mais de ração para obtenção dos mesmos ganhos de peso encontrados com o uso de dietas à base de milho. Considerando todo o experimento, esta diferença caiu para 7,4%.

Observou-se que, quando o sorgo substituiu o milho em quantidades acima de 50%, ocorre acentuada diminuição na pigmentação dos tarsos, da crista e do bico das aves».

Professor Egon Schaden discute a realidade brasileira na UFV



Técnicos das empresas filiadas da SIF participam de curso no CEE



A mesa que dirigiu a solenidade de abertura do curso.

Todos os interessados em aumentar os seus conhecimentos sobre a realidade brasileira, em termos históricos, sociológicos e antropológicos, tiveram a oportunidade de ouvir, nos dias 15, 16 e 17 passados, o professor Egon Schaden, que aqui

veio a convite do curso de pós-graduação em sociologia rural oferecido pela Universidade Federal de Viçosa. A foto mostra o professor Egon Schaden (direita), numa de suas conferências, ao lado do professor Edgard de Vasconcelos Barros.

PLANASA realiza Seminário em São Paulo para aprimoramento das empresas governamentais

Com o objetivo de analisar e discutir os controles internos e externos a que estão submetidas as empresas governamentais e de abordar os deveres e responsabilidades dos dirigentes dessas empresas, como administradores de sociedades anônimas e gestores de empreendimentos do poder público, a PLANASA realizou, anteontem e ontem, no Hilton Hotel, em São Paulo, o Seminário de Supervisão e Controle das Empresas Governamentais, de interesse imediato para os dirigentes, superintendentes e chefes de unidades financeiras e de controle de empresas governamentais. A análise procurou, ainda, situar esses controles, de maneira a se tornarem instrumentos úteis

à realização dos objetivos empresariais e à correta utilização dos recursos públicos.

O Seminário, coordenado pelo Advogado Antônio Carlos Cintra do Amaral, consultor jurídico, mestre em Direito Administrativo e professor de Direito Econômico, reuniu destacadas autoridades no assunto, para exposição de suas teses, submetendo-as a debates com os participantes. O Seminário compreendeu, em cada dia, duas exposições, seguidas de debates, pela manhã e à tarde. Os participantes se reuniram em grupos para exame e estudo de casos estruturados, após o que foi realizada a sessão plenária para discussão e debates entre os grupos e os expositores.

Teve início terça-feira passada, no Centro de Ensino de Extensão, o III Curso Técnico Florestal destinado a aprimorar conhecimentos, na área florestal, dos técnicos das empresas associadas da Sociedade de Investigação Florestal (SIF).

Além do presidente da SIF, José Luiz Magalhães Neto, que, também, ocupa o cargo de diretor da Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara, estiveram presentes à abertura do curso o diretor da Escola Superior de Florestas, Hércio Pereira Ladeira; José Flávio Cân-

dido, coordenador técnico do curso; Nicolino Tarranto Fortes, secretário executivo do CEE; Amauri P. de Souza, chefe do Departamento de Utilização e Tecnologia da ESF; e Thereza Alves Leite, coordenadora de treinamento do CEE.

O curso, que termina no próximo dia 22 de junho, conta com a participação de técnicos da Cimetel Florestas Ltda., Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara, Florestal Acesita S.A., além de outras empresas ligadas aos diversos empreendimentos florestais.



Eles são técnicos das empresas filiadas da SIF.

EMAF promove a sua primeira olimpíada estudantil



O hasteamento das bandeiras.



O desfile dos atletas.

Hasteamento das Bandeiras do Brasil, de Minas e da U F V, ao som do Hino Nacional, cantado por todos os presentes, volta olímpica, acendimento da pira olímpica, juramento, desfile dos atletas e uma apresentação especial de ginástica rítmica, entre outros acontecimentos, marcaram, dia 21 de maio, às 8 horas, na Escola Média de Agricultura de Florestal, a abertura da I.^a Olimpíada EMAF/78, que se estendeu até o dia 23.

A I.^a Olimpíada EMAF/78 teve a participação de, aproximadamente, 100 atletas, representantes dos Cursos Técnico Agropecuário e

Técnico em Florestas.

Alunos e professores, juntamente com as autoridades e o povo, que estiveram presentes, puderam assistir a um acontecimento esportivo cheio de emoções, assinalando o começo de uma nova época no desporto da Instituição, que pretende, no seu próximo certame, provavelmente em setembro deste ano, uma abertura maior, visando a participação de outros estabelecimentos escolares da cidade, bem como da região de Florestal.

A promoção, coordenada pelo Setor Desportivo, Artístico e Cultural da Escola Média de Agricultura de Florestal, teve

como objetivo incentivar a prática desportiva, como fator de preparação física e psicológica, visando, ainda, ampliar e melhorar o relacionamento entre mestres e alunos.

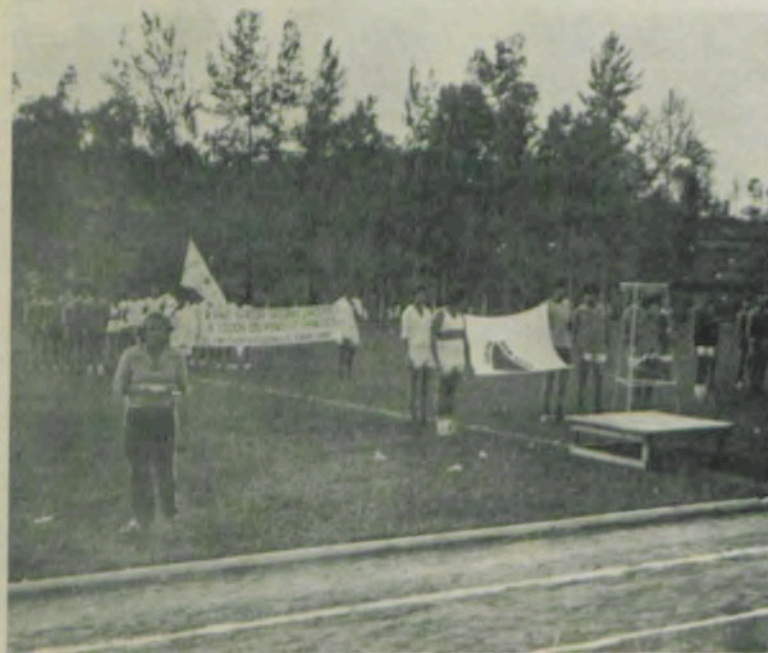
No encerramento da I.^a Olimpíada EMAF/78, dia 23 de maio, foram, também, realizadas diversas solenidades, tendo sido outorgados troféus e medalhas aos primeiros e segundos colocados do certame.

O aluno Carlos Alberto Faustino, do 3.^o ano do Curso Técnico Agropecuário, que obteve cinco primeiros lugares no atletismo, foi considerado Atleta-Padrão, recebendo um troféu pelo seu exce-

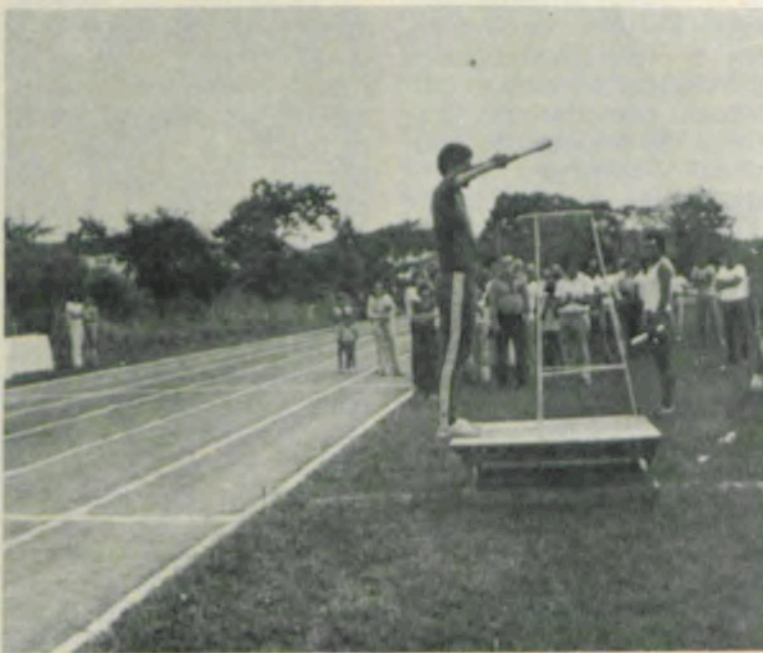
lente desempenho.

A entrega das medalhas aos primeiros e segundos colocados foi realizada por professores da Escola, sendo que os troféus foram entregues por seus patrocinadores: Chave de Ouro Loterias, de Belo Horizonte; Laboratórios Hermes Pardini, de Belo Horizonte; Deputado Estadual Lourival Brasil; Prefeitura Municipal de Florestal; Professor Léo Acyr Ferreira Sá Brito, diretor da EMAF e Professor Antônio Carlos de Sousa, vice-diretor da EMAF.

As solenidades culminaram com a extinção do Fogo Simbólico, pelo Atleta-Padrão, Carlos Alberto Faustino.



Uma saudação aos organizadores da olimpíada.



O acendimento da Pira Olímpica.